



**INSTITUTO PEDAGÓGICO DE MINAS GERAIS
ROQUE LUIZ MARCELO**

**PORTUGUÊS, AS DISSONÂNCIAS DA LÍNGUA FALADA E GRAFADA NO COTIDIANO
BRASILEIRO**

***PORTUGUESE, THE DISSONANCES OF THE SPOKEN AND WRITTEN LANGUAGE IN
BRAZILIAN DAILY LIFE***

***PORTUGUÉS, LAS DISONANCIAS DE LA LENGUA HABLADA Y ESCRITA EN LA VIDA
COTIDIANA BRASILEÑA***

PUBLICADO: 07/2023

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i1.3651>

**SALVADOR – BA
2022**

ROQUE LUIZ MARCELO

**PORTUGUÊS, AS DISSONÂNCIAS DA LÍNGUA FALADA E GRAFADA NO COTIDIANO
BRASILEIRO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora do Instituto Pedagógico de Minas Gerais/Ipemig, como pré-requisito para a obtenção do título de especialista em: Letras, Português e Literatura.

**SALVADOR – BA
2022**

PORTUGUÊS, AS DISSONÂNCIAS DA LÍNGUA FALADA E GRAFADA NO COTIDIANO BRASILEIRO

Roque Luiz Marcelo¹

RESUMO

O objetivo precípua deste escrito é versar sobre a importância da augusta língua portuguesa para o bem-estar do tecido social brasileiro. O tema abordado aqui é: Português, as Dissonâncias da Língua Falada e Grafada no Cotidiano Brasileiro. Sendo o objetivo: Averiguar o grande valor da língua portuguesa para a comodidade dos atores sociais. Assim, houve o interesse em se construir este trabalho objetivando a vantagem competitiva no que concerne a temática debatida aqui. Diante disso, urge que o poder público, bem como a sociedade no seu todo, articulem-se e criem estratégias promissoras no que diz respeito à relação entre escolarização e promoção social. Não que a língua informal e suas variações tenham somente importância, entretanto, é presumível, que os escolarizados usufruem de privilégios sociais. É perfeitamente possível conter o analfabetismo funcional, bem como arrefecer as desigualdades na acessibilidade ao ensino de qualidade elevada, não que seja crível que se possa exterminar integralmente com as disparidades sociais, posto que, nenhuma coletividade alcançou tal feito. Contudo, o Brasil pode ser menos dissonante do que é. A mais disto, cabe enfatizar, que a metodologia utilizada neste escrito assenta-se na pesquisa bibliográfica, ponderando uma análise comparativa mais adequada quanto à fidedignidade dos dados considerados.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa. Brasil. Dissonâncias. Ascensão Social.

ABSTRACT

The main objective of this writing is to deal with the importance of the august Portuguese language for the well-being of the Brazilian social fabric. The theme addressed here is: Portuguese, the Dissonances of the Spoken and Written Language in the Brazilian Daily Life. Being the objective: To ascertain the great value of the Portuguese language for the convenience of social actors. Thus, there was interest in building this work aiming at the competitive advantage with regard to the theme discussed here. Given this, it is urgent that the government, as well as society as a whole, articulate and create promising strategies with regard to the relationship between schooling and social promotion. Not that the informal language and its variations are of minor importance, however, it is presumed that the educated enjoy social privileges. It is perfectly possible to contain functional illiteracy, as well as to cool inequalities in accessibility to high-quality education, not that it is credible that social disparities can be fully exterminated, since no community has achieved such a feat. However, Brazil may be less dissonant than it is. In addition, it should be emphasized, that the methodology used in this writing is based on bibliographic research, considering a more adequate comparative analysis as to the reliability of the data considered.

KEYWORDS: Portuguese Language. Brazil. Dissonances. Social Ascension.

RESUMEN

El objetivo principal de este escrito es tratar la importancia de la augusta lengua portuguesa para el bienestar del tejido social brasileño. El tema abordado aquí es: Portugués, las disonancias de la lengua hablada y escrita en la vida cotidiana brasileña. Siendo el objetivo: Determinar el gran valor de la lengua portuguesa para la comodidad de los actores sociales. Por lo tanto, hubo interés en construir este trabajo apuntando a la ventaja competitiva con respecto al tema discutido aquí. Ante esto, es urgente que el gobierno, así como la sociedad en su conjunto, articulen y creen estrategias prometedoras con respecto a la relación entre escolarización y promoción social. No es que el lenguaje informal y sus variaciones sean de menor importancia, sin embargo, se presume que los educados disfrutan de privilegios sociales. Es perfectamente posible contener el analfabetismo funcional, así como enfriar las desigualdades en la accesibilidad a una educación de alta calidad, no es que sea creíble que las disparidades sociales puedan ser completamente exterminadas, ya que ninguna comunidad ha logrado tal hazaña. Sin embargo, Brasil puede ser menos disonante de lo que es. Además, cabe destacar que la metodología utilizada en este escrito se basa en la investigación bibliográfica, considerando un análisis comparativo más adecuado en cuanto a la confiabilidad de los datos considerados.

PALABRAS CLAVE: Lengua portuguesa. Brasil. Disonancias. Ascensión Social.

¹ Especialização em: Letras, Português e Literatura - Salvador: Instituto Pedagógico de Minas Gerais/Ipemig, 2022.

SUMÁRIO

1. <u>INTRODUÇÃO</u>	5
2. <u>REFERENCIAL TEÓRICO – METODOLÓGICO</u>	6
2.1 <u>Parte Teórica</u>	6
2.2.1 <u>Síntese da Exposição Cronológica dos Fatos</u>	6
2.2.2 <u>O Português Multilinguístico Brasileiro</u>	8
2.2.3 <u>As TICs Como Instrumento Coadjuvante de Elevação da Língua Portuguesa</u>	10
2.2.4 <u>Comunicação de Marketing</u>	11
2.2.5 <u>Norma x Sociolinguística</u>	11
2.2.6 <u>Escolarizados, Porém Viciados</u>	12
2.2.7 <u>O Poder da Língua Portuguesa</u>	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
<u>REFERÊNCIAS</u>	15

1. INTRODUÇÃO

O escrito analisado neste texto traz em seu conteúdo informes preciosos no que fere a eminente língua portuguesa, tendo como temática precípua: Português, as Dissonâncias da Língua Falada e Grafada no Cotidiano Brasileiro. Cujos problema e hipótese são respectivamente: Qual a relação existente entre escolarização e ascensão social? Contemporaneamente, em um ambiente, globalizado, tecnológico e sistemático, os mais bem preparados usufruirão de privilégios igualitários.

Sendo o objetivo geral: Averiguar o grande valor da língua portuguesa para o bem-estar dos atores sociais, de forma idêntica, os específicos: Analisar as estratégias do poder público para suscitar comodidade ao público-alvo em função da língua materna; Avaliar a importância das políticas públicas sociais no campo da educação para a satisfação plena do cliente-cidadão; Propor melhorias, com o objetivo de apresentar benefícios públicos de qualidade superior ante o tecido social como um todo.

Justifica-se a construção de tão importante trabalho em face das inerentes dissonâncias da língua falada e grafada no cotidiano brasileiro, assim, houve o interesse em se construir este trabalho tendo como finalidade fundamental a obtenção da vantagem competitiva no que concerne as divergências existentes sobre tal temática.

Vale dizer aqui, que a língua coloquial estabelecida no Brasil, é sim resquício de um processo histórico de descaso proposital com a educação de qualidade, descaso este, que perdura até os dias de hoje. Não que a língua informal e suas variações tenham somenos importância, entretanto, há de se admitir, que os escolarizados usufruem de prestígio social em detrimento dos iletrados, semialfabetizados e analfabetos funcionais.

Deste modo, é importante pontuar que trabalhos acadêmicos com este fito têm uma relevância expressiva para a estrutura igualitária, pois, que, no mínimo estimula uma argumentação sobre tão majestosa dialética, fato este que é efetivo para que o corpo coletivo na sua integralidade constitua estratégias que ocasionem o bel-prazer social.

A mais disto, cabe enfatizar, que a metodologia utilizada neste escrito se assenta na pesquisa bibliográfica, pois, foi efetivado o levantamento do tema abordado por múltiplos autores, possibilitando assim, uma análise comparativa mais adequada quanto à fidedignidade dos dados apresentados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO – METODOLÓGICO

2.1 Parte Teórica

2.2.1 Síntese da Exposição Cronológica dos Fatos

Contemporaneamente a comunidade lusófona é composta por oito países, a saber: Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Timor Leste. Segundo Sacconi (2013, p. 586) Lusófono é: “Aquele que fala o idioma português. Diz-se de coletividade cuja língua oficial ou dominante é o português”.

Vale enfatizar que: “Dialeto com raízes no português são falados em ex-colônias e possessões lusitanas da Ásia, como Diu, Damão, Goa, todas três na Índia, Macau, na China, e Timor Leste, na Oceania” (CEGALLA, 2010, p. 18).

A partir desse contexto, é relevante explicar a origem da língua portuguesa, que teve sua constituição em função do latim romano disseminado na Península Ibérica nos idos do terceiro século a.C., tendo em vista que este idioma adveio indiretamente do Indo-Europeu, uma articulação sonora com significações determinadas, incidida há cerca de 3000 a.C., abrangendo uma vasta região que por sua vez, fragmentou-se formando o itálico, o grego, e o eslavo.

Sendo o itálico o precursor do latim, após ser acometido por inúmeras variações. Acredita-se que a língua Indo-Europeia tenha se estendido desde o Oriente Médio até ao Noroeste do Continente Europeu. Na visão do ¹famigerado Professor Bechara (2009, p. 23): “A língua portuguesa é a continuação ininterrupta, no tempo e no espaço, do latim levado a Península Ibérica pela expansão do império romano no início do século III a.C.”.

Ainda sobre este assunto Cavalcanti *apud* Ipemig (2018, p. 5) aduz que:

Essa necessidade de se comunicar encontra fundamento na própria essência humana, já que se nota a propensão à partilha e à organização social. Acredita-se que as primeiras articulações de sons produzidos pelo nosso parolho fonador com significados distintos para cada ruído, convencionados em código, foram celebradas na Língua Indo-europeia, numa região incerta da Europa oriental, a 3000 a.C. A partir de então, o Indo-europeu foi levado a diversas regiões, desde o Oriente Próximo até a Grã-Bretanha. Justamente pela grande propagação dessa língua em territórios tão distantes, o Indo-europeu evoluiu na forma de diversas novas línguas, como o grego, o eslavo e o itálico.

Assim, a língua lusitana evoluiu e se expandiu pelos continentes em função das grandes navegações portuguesas sucedidas “entre os séculos XV e XVI, [...]” (BECHARA, 2009, p. 24). Motivo pelo qual a cultura lusófona foi disseminada por várias partes do mundo. Além deste fator, no que diz respeito ao desenvolvimento da língua aqui em comento, não se pode desconsiderar; que a queda do império romano possibilitou e individualizou as muitas línguas românicas ou neolatinas pré-existentes, como: o português, o francês, o espanhol dentre outras.

Prontamente, a propósito do império romano Houaiss (2015, p. XXIII) informa que:

[...] depois da queda do império. A partir dessa individualização, formaram-se aos poucos nações com governos independentes e línguas próprias. Muitas dessas línguas (principalmente as europeias) são da mesma família, pois todas se

¹ Grifo nosso.

desenvolveram do latim: são línguas neolatinas, como o português, o espanhol, o francês, o italiano e o romeno.

[...] fase arcaica: do século XII ao século XVI. Nesta fase, houve inicialmente uma língua comum ao noroeste da Península Ibérica (regiões da Galiza e norte de Portugal), o galego-português ou galaico-português [...] Devemos distinguir o português clássico (séculos XVI e XVIII) do português pós-clássico (do século XVIII aos nossos dias). Na época do português clássico, tiveram início os estudos gramaticais e desenvolveu-se uma extensa literatura, em grande parte influenciada por modelos latinos. No período pós-clássico, a língua começou a assumir as características que hoje apresenta (CIPRO NETO; INFANTE, 2008, p.13).

Uma segunda causa a ser apontada para o progresso da língua em explicação neste trabalho que não pode ser negada, foi a fragmentação do latim canônico, que conseqüentemente viabilizou o vulgar, sendo este último, influenciado pelas invasões bárbaras germânicas. “Algumas palavras germânicas foram incorporadas a muitas línguas românicas, inclusive o Português. Na maioria dos casos, foram introduzidas por ocasião das invasões bárbaras [...]” (IPEMIG, 2018, p. 10).

Nesta mesma afinação Bechara (2009, p. 23) afirma que: “Depois do processo de romanização, sofreu a Península a invasão dos bárbaros germânicos”.

Ademais, seguiu-se pelo Galego-Português entre os séculos doze e quinze, e posteriormente do século dezesseis até o dezoito, chega-se ao período clássico da língua, momento este, em que se principiaram os estudos gramaticais, que prontamente, motivaram possantemente o interesse pelo processo literário. Até se chegar aos dias atuais, ou seja, do século XVIII em diante.

Logo, em se tratando do Brasil, a Lei das leis no seu Art. 13 assevera que: ²“A língua portuguesa é o idioma oficial da República Federativa do Brasil” (BRASIL, 1988, Art. 13.).

Assim então, a Língua Portuguesa é formalmente concretizada na Constituição Federal do Brasil de 1988, cujo predomínio é do português pós-clássico, sem, contudo, desconsiderar as suas ³variações linguísticas.

² Grifo nosso.

³ Grifo nosso.

2.2.2 O Português Multilinguístico Brasileiro

Tendo em vista a língua clássica de um país não ser um sistema imutável, logo, há de se considerar as múltiplas dissonâncias linguísticas fatais, resultantes de variáveis regional, sociocultural, etária, dentre outras, que modificam e, por sua vez enriquecem à guisa falante de um indivíduo e consequentemente de um grupo no seu todo. Ainda mais se for estimado que cerca de duzentos milhões de utentes participam desta mesma fala.

Nesta acepção Cegalla (2010, p. 16) assegura que:

A língua não é um sistema intangível, imutável; como toda criação humana, está sujeita à ação do tempo e do espaço geográfico, sofre constantes alterações e reflete forçosamente as diferenças individuais dos falantes. Daí a existência de falares regionais e de vários níveis de fala: culta, popular, coloquial etc.

As variáveis ou diferenças linguísticas são as procedências naturais de uma língua, as quais se individualizam da norma-padrão em função de fatores convencional, social, histórico ou região, em que um falante ou um grupo igualitário insere-se. (BERALDO, 2022).

“Patrimônio de todos e elo fraterno da Lusofonia de cerca de 200 milhões de falantes espalhados por todos os continentes, continuemos a formular os votos de Antônio Ferreira, no séc. XVI” (BECHARA, 2009, p. 27)

O português falado no Brasil foi profundamente influenciado por dialetos regionais, resultante do mix de povos que formaram a população brasileira, cita-se como exemplo as línguas indígenas, africanas, europeias, asiáticas, entre outras que constituíram a ‘Babel linguística’ citada pela escritora Dulce Pereira.

Evidentemente que o Português Brasileiro descende do Europeu, mas no Brasil, tomou a sua forma na complexa interação entre: A língua do colonizador (e, portanto, do poder e do prestígio); As numerosas línguas indígenas brasileiras; As também numerosas línguas africanas chegadas pelo tráfico negreiro (oficial entre 1549 e 1830, não oficial antes e depois desses limites); e finalmente, As línguas dos que emigraram para o Brasil da Europa e da Ásia, sobretudo a partir de meados do século XIX. Desse potencial que Pereira (2000) denomina ⁴Babel linguística, foi se definindo, ao longo de quinhentos anos – pouco tempo para a história de uma língua o formato brasileiro contemporâneo da língua portuguesa (PEREIRA, 2000, apud IPEMIG, 2018, p. 15).

Assim sendo, é possível observar as dissonâncias fonéticas e semânticas existentes na sociedade brasileira, levando-se em concepção as muitas modificáveis supramencionadas que inevitavelmente originaram preconceito e juízo de valor a um indivíduo ou a uma parcela da população específica, tão somente pelo ensejo de se comportar discordante daquele grupo seletivo de pessoas, que acatam exclusivamente como correto a maneira de falar e de entender as coisas que atendam aos seus anseios, apesar de o contexto das variações linguísticas, compreender, que não há um modo de falar correto ou mais perfeito.

Diante de tantas imprecisões Chérolet (2019, p. 2) admite que:

O português brasileiro é composto por dialetos regionais, o que possibilita que substantivos recebam outros nomes a depender da localidade em que são ditos. É o caso de biscoito e bolacha; sandália e chinelo; macaxeira, aipim e mandioca; tangerina e mexerica etc. Essas variações podem causar situações de preconceito

⁴ Grifo nosso.

linguístico - manifestação de intolerância ou desprezo pela forma de falar do outro, fazendo juízo de valor por ser um dialeto diferente. Normalmente, o preconceito linguístico ocorre em tom de deboche, quando alguém acredita que a sua maneira de falar é superior. Nesse contexto, tem-se a gíria, um dialeto informal característico de pequenos grupos, com palavras que sofrem alterações ou caem em desuso com o passar do tempo. Contudo, deve-se lembrar que no contexto das variações linguísticas não existe uma fala considerada melhor ou mais correta.

[...] Xepa (uso informal entre os militares); épula ou cibo (uso antigo); manjuba (uso informal da Bahia e de São Paulo). [...] supimpa (uso informal e jocoso); maneiro, irado (gírias); mantena (uso de Goiás e Tocantins); marmo (uso do nordeste do Brasil e de Minas Gerais) (HOUAISS, 2015, p. XXIII).

Há de considerar também, que em função desse multilinguismo regional, um vocábulo pode ter nome e/ou definição totalmente diferente em vários locais do país. Neste sentido, vale enfatizar que essa típica variação ou dissonância linguística brasileira vem sendo possantemente acalorada pelas ⁵tecnologias da informação e comunicação (TICs) do mundo contemporâneo.

⁵ Grifo nosso.

2.2.3 As TICs Como Instrumento Coadjuvante de Elevação da Língua Portuguesa

Em uma estrutura social cada vez mais globalizada é essencial a colaboração das TICs na ocasião da conversação, além desse fator, chama a atenção o suporte cogente da ⁶internet sobre tão importante assunto. Visa-se com isso, o alcance da vantagem competitiva no contexto da comunicação e informação “O desenvolvimento da tecnologia da informação vem permitindo às empresas eliminar de seus mercados e transações todas as ineficiências e dificuldades. Esse é o verdadeiro significado do seu conceito [...]” (FRIEDMAN, 2009, p. 274).

As benéficas sucedidas das TICs proporcionam ao tecido igualitário, suporte para o acolhimento das suas demandas, promovendo assim, comodidade e bem-estar para a sociedade como um todo.

A internet acelerou os mercados, disponibilizou o local ao global, trouxe e traz o global ao local com uma proximidade ímpar. Até as pessoas leigas em física perceberam que o tempo é um fator terreno, ou apenas um encadeamento de momentos de vida, e que o espaço, tal qual o conhecemos, é somente uma das manifestações do que chamamos de realidade objetiva (PAVELOSKI, 2004 apud IPEMIG, 2018, p. 18).

Vejam que no ambiente assaz célere do momento, as necessidades humanas são facilitadas pelas TICs, que não por acaso, intensificam os processos como bem afirma o texto supracitado.

Mas o que isso tem a ver com o ensino da Língua Portuguesa? Tudo. Não há quem não observe que alguns professores têm reclamado da interferência da internet na vida de seus alunos. Deve-se pensar que a internet está cada vez mais presente na vida dos alunos, a comunicação se expandiu de tal forma que muitos professores de Português estão despreparados para lidar com tal realidade. Deve-se mostrar os pontos positivos e negativos dessa nova realidade, mostrar que pode-se, com certeza, usar a internet como aliada e não inimiga. Mas e os trabalhos copiados? E os erros de português, e a abreviação das palavras? É preciso repensar a práxis e buscar estratégias de aprendizagem em todas as situações-problemas que surgem, muitas vezes, nas aulas de português (IPEMIG, 2018, p. 18-19).

Assim sendo, Martins; Viana (2019, p.1) argumentam que:

[...] as perspectivas ontológicas tradicionais de linguagem e comunicação presentes no cotidiano de uma sociedade cada vez mais informatizada, e a uma discussão sobre as bases antropocêntricas que garantiram à Linguística erigir seus objetos de estudo. Com base em tal visão, propomos uma reformulação da concepção de linguagem a partir do conceito do ⁷**ciborgue** que nos legitime uma perspectiva de linguagem pós-humana, deslocando a concepção de linguagem de seu centro gravitacional modernista e antropocêntrico e conferindo um tecer mais coletivo e participativo de agentes diversos [...].

Logo, é possível perceber que o mundo tecnológico é de fato vantajoso, pois, tem acelerado os processos, aumentado a produtividade, minimizado o tempo, entre outras coisas importantes e necessárias para o bem-estar social. Em contrapartida é extremamente agressivo às relações humanas em função de sua estrutura mecanizada que provoca um processo quase indissociável entre humano e elementos automáticos, agravante a isto, é amplo promotor da produção de textos viciados que é algo em debate neste trabalho, que independentemente de qualquer coisa, prioriza a boa “Comunicação”.

⁶ Grifo nosso.

⁷ Grifo nosso.

2.2.4 Comunicação de Marketing

O bom marketing é um elemento fundamental para a comodidade do tecido social como um todo. Tendo em vista que o marketing influencia densamente o cotidiano das pessoas. Mas, finalmente, o que é marketing? Na visão de Kotler; Keller (2006, p. 4) “O marketing envolve a identificação e a satisfação das necessidades humanas e sociais. Para defini-lo de uma maneira bem simples, podemos dizer que ele ‘supre necessidades lucrativamente”.

Diante deste cenário, é essencial frisar ainda que: “O profissional de marketing deve compreender os elementos fundamentais da ⁸comunicação eficaz” (KOTLER; KELLER, 2006, p. 536). Ainda segundo esses mesmos autores, (2006, p. 537): “Os micromodelos de comunicação de marketing se concentram nas respostas específicas do consumidor à comunicação”.

Desta forma, é importante ressaltar que o bom emprego da língua portuguesa nos meios de comunicação, de um modo geral é principal para a obtenção da vantagem competitiva sobre o assunto que se almeje a proficuidade de competência.

2.2.5 Norma x Sociolinguística

Em se tratando dos discursos gramático normativo e sociolinguístico, é fato, que existem muitas dialéticas que envolvem convergência e divergência entre ambas as partes. Ainda mais se for considerado que:

Os frequentes embates entre gramáticos e linguistas, ou melhor, entre os linguistas da forma, preocupados com as normas e a prescrição, e os linguistas do discurso, preocupados com o contexto de uso e o lado social da língua, normalmente são resultado da posição antagônica que os próprios estudiosos decidem adotar. Em meio a esses posicionamentos, cada grupo se pretende mais relevante do que o outro. Apesar da convergência de algumas opiniões, são muito mais frequentes as divergências (OLIVEIRA, 2015, p. 291).

Na visão de Fiorin (2013, p. 37); "um linguista não condena certas maneiras de falar, não as declara inexistentes, não prescreve como se deve falar, mas procura descrever e explicar as construções, as formas".

Ao se discutir linguística é imperioso referenciar o ilustre Senhor Ferdinand de Saussure, o criador desta nobre ciência, tendo sido este um linguista suíço cujas contribuições em muito ajudaram no que tange ao caráter independente adquirido por essa técnica de estudo. (DUARTE, 2021).

A língua já não é agora livre, porque o tempo permitirá às forças sociais que atuam sobre ela desenvolver seus efeitos, e chega-se assim ao princípio de continuidade, que anula a liberdade. A continuidade, porém, implica necessariamente a alteração, o deslocamento mais ou menos considerável das relações. (SAUSSURE, 1975, p. 93).

Forma e discurso, “Apesar de serem conceitos distintos, eles são complementares, já que as leis internas que regem o sistema linguístico são a base comum para o processo discursivo” (FERNANDES, 2020, p.1).

Ainda sobre este mesmo assunto é preciso salientar que: “A gramática normativa recomenda como se deve falar e escrever segundo o uso e a autoridade dos escritores corretos e dos gramáticos e dicionaristas esclarecidos” (BECHARA, 2009, p. 52).

⁸ Grifo nosso.

Portanto, no que diz respeito aos gramáticos e linguistas; enquanto estes estão centrados na utilização social da língua, aqueles; em como se deve falar e grafar corretamente segundo os padrões estabelecidos pelas autoridades técnicas sobre o assunto em discurso. Em que pese tal afirmação, é preciso considerar que ambas as ideologias se concluem.

2.2.6 Escolarizados, Porém Viciados

Acerca da língua portuguesa, letrado não significa necessariamente qualificado no que concerne a tão relevante assunto, tendo em vista que o ex-ministro Sergio Moro mencionou “conje e vim”, respectivamente por cômjuge e vier.

Durante discurso que proferiu na Câmara dos Deputados, o ministro da Justiça, Sergio Moro, explicava sobre a interpretação que se deve fazer quando uma mulher [...] uma 'conje' [...] reagindo eventualmente, cometer algum excesso e não 'vim' a ser condenada [...] (POLITO, 2019, p.1).

A partir desse contexto, é fundamental observar a fala de um letrado, como é o caso do ex-ministro supramencionado, vejam as grafias equivocadas das palavras cômjuge e vier. De maneira similar, o também ex-ministro Mendonça Filho tropeçou feio no português ao pronunciar que: “Haverá mudanças, mas essas mudanças não ocorrerão em um curto prazo”, disse o ministro da ⁹Educação sobre o Enem em entrevista para Globonews na semana passada” (PATI, 2017, p.1).

“Assim como o verbo fazer, o verbo haver não se usa no plural, quando sinônimo de existir, acontecer, realizar-se e fazer (tempo)” (SACCONI, 2011, p. 42).

Mesmo sendo escolarizado e ocupando o cargo de Ministro da Educação naquele momento, o Senhor Mendonça Filho desconhecia que o verbo haver com sentido de existir, acontecer, etc., é impessoal e, portanto, invariável, usual tão somente no singular porquanto não há sujeito correlacionado.

A língua portuguesa é a sexta mais falada no mundo considerando falantes nativos, com 221 milhões de pessoas. Com várias peculiaridades, o idioma é um dos mais ricos do mundo e, certamente, um dos mais complexos também. Um levantamento realizado pelo Núcleo Brasileiro de Estágios (NUBE) mostrou que 50,3% dos participantes à procura de um emprego não seriam aprovados por conta de erros de português (DAU, 2021, p. 1).

Vejam que muitos aspirantes a uma vaga de emprego são descalificados por não dominarem satisfatoriamente a língua culta, sendo o português, um dos maiores causadores de reprovação em entrevista de emprego.

⁹ Grifo próprio do autor da citação.

2.2.7 O Poder da Língua Portuguesa

É inegável que o domínio da norma culta do português é fundamental para uma boa projeção social, e no que fere a situação profissional não poderia ser diferente, diante desse episódio Lisboa (2020, p. 1) ratifica que: “Tropeços na língua falada ou escrita podem ser motivo de demissão e até mesmo de eliminação de seleção para vagas de emprego. Então, todo o cuidado é pouco”.

Desta forma, chama a atenção que tão somente 8% da população nacional contêm o domínio pleno da língua materna, isto é, do português.

Apenas 8% dos pesquisados mostraram domínio e chegaram ao nível máximo do teste, considerados “proficientes” em ¹⁰português [...] Conclusão é do estudo Alfabetismo no Mundo do Trabalho, que mede habilidades de leitura, escrita [...] na população de 15 a 64 anos (MARTINS, 2017, p.2).

Como resultado dessas deficiências no ensino brasileiro, de quase três milhões de textos corrigidos, apenas vinte e oito candidatos alcançaram a nota máxima na redação do Enem 2020. Brasília (2021, p. 1):

No Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2020, 28 estudantes tiraram nota máxima na redação, ao fazerem mil pontos na prova. Este foi o pior resultado desde a edição de 2013 do exame. No total, foram corrigidos 2.723.583 textos dos participantes do exame, dos quais 87.567 zeraram a prova de redação.

Ratificando o dito do ilustre Professor Sacconi (2013, p. 62); para quem: “Analfabeto funcional. Aquele que lê, mas não consegue interpretar um texto”.

São muitos os benefícios proporcionados para a sociedade por este bem nacional que é a língua portuguesa, vejam exemplos; “Erro de português faz PRF apreender quatro toneladas de maconha. Ao verificar a nota fiscal da carga, policiais notaram que a descrição do produto estava como 'dorço' de frango enquanto o correto é com 'dorso” (NOTÍCIAS.R7., 2018, p. 1).

Além desse fator, chama também a atenção o exposto inframencionado, segundo Prado e Torres, (2021, p. 1):

Falso médico que atuava em UPA do Rio é desmascarado após erros de português em receita [...] Um falso médico que atuava em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do Engenho Novo, Zona Norte do Rio, foi desmascarado após escrever receita médica com erro de português [...] Aleksandro Gueivara foi contratado como plantonista pela Organização Social Viva Rio. Chamaram a atenção de colegas erros cometidos por ele, como na grafia da palavra "potássio" – o falso médico escreveu "potacio".

Assim sendo, não há como negar as múltiplas benfeitorias advindas da preclara e importante língua portuguesa para o todo igualitário, tendo em vista os resultados ressaltados, em múltiplas áreas do saber como: comunicação, administração, estatística, direito, psicologia, sociologia, tecnologia, biologia etc., importantes e necessárias para o bem-estar coletivo.

¹⁰ Grifo próprio do autor da citação.

CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto supramencionado, é imprescindível afirmar que as dissonâncias da língua falada e grafada no cotidiano brasileiro, isto é, informal e/ou culta, é um bem precioso peculiar fundamental para o arcabouço social local. Assim, para melhor proveito desta, deve-se considerar todo um sistema de possibilidades e saber distinguir o contexto igualmente adequado para a utilização da língua mais conveniente para cada momento.

Vale dizer aqui, que a língua coloquial instituída no Brasil, é sim resquício de um processo histórico de descaso proposital com a educação de qualidade, descaso este, que perdura até os dias de hoje. Não que a língua informal e suas variações tenham somenos importância, entretanto, há de se convir, que os escolarizados usufruem de ascensão social em detrimento dos iletrados, semialfabetizados e analfabetos funcionais.

Destarte, olhe-se para a estatística mencionada neste trabalho, ao afirmar que infimamente oito por cento dos brasileiros têm o domínio pleno do objeto em comento neste texto. Em consequência disso, não mais que vinte e oito estudantes, de um total de quase três milhões de participantes, obtiveram a nota máxima no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), do ano de 2020, no que diz respeito à avaliação de redação.

Diante disso, urge que o poder público, porém, não unicamente este, mas que o todo igualitário, composto pelo poder estatal mais as famílias, lideranças comunitárias, religiosas etc., articulem-se e criem estratégias promissoras visando com isso à inversão do cenário atual sobre este assunto.

Uma vez que, é perfeitamente possível conter o analfabetismo funcional, bem como arrefecer as desigualdades na acessibilidade ao ensino de qualidade elevada e oferecer a todos a oportunidade de ascensão igualitária, sim, não que seja simples ou célere, nem crível que se possa exterminar integralmente com as disparidades sociais, posto que, nenhuma coletividade alcançou tal feito. Contudo, o Brasil pode ser menos dissonante do que é.

REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**: conforme o novo Acordo Ortográfico. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BERALDO, Jairo. Variações **linguísticas**. [S. l.]: PrePara ENEM, 2022. Disponível em: <https://www.preparaenem.com/portugues/variacoes-linguisticas.htm/> Acesso em: 21 mar. 2022, 19h49min.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. 8. ed. Barueri: Manole, 2016.

BRASIL. Enem: 28 alunos tiraram nota máxima na redação. **Agência Brasil**, 1990. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-03/enem-28-alunos-tiraram-nota-maxima-na-redacao>. Acesso em: 31 mar. 2021, 18h16min.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua português**. 48. ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

CHÉROLET, Brenda Gomes. VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS. **Educa mais Brasil**, 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/variacoes-linguisticas> Acesso em: 07 mar. 2022, 14h9min.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. **Gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 2008.

DAU, Gabriel. Entrevistas de emprego: Erros de português são uma das maiores causas de reprovação. **Jornal Contábil**, 2021. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/entrevistas-de-emprego-erros-de-portugues-sao-uma-das-maiores-causas-de-reprovacao/>. Acesso em: 15 jun 2021. 17h39mi.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. "Linguística"; **Brasil Escola**, 2021. Disponível em: Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/portugues/linguistica.htm/>. Acesso em: 07 mar. 2022.

FERNANDES, Alan Tocantins. **Análise do Discurso**. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: <http://www.roseta.org.br/2020/03/25/o-que-e-analise-do-discurso-como-pode-ser-usada-e-o-que-a-difere-de-uma-analise-gramatical/>. Acesso em: 14 jan. 2022, 7h49min.

FIORIN, José Luiz. A linguagem humana: do mito à ciência. *In*: FIORIN, José Luiz (org.). **Linguística? O que é isso?**. São Paulo: Contexto, 2013.

FRIEDMAN, Thomas L. **O mundo é plano**: uma breve história do Século XXI. Tradução Cristiana Serra e S. Duarte. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

HOUAISS. **Pequeno dicionário Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Moderna, 2015.

IPEMIG - INSTITUTO PEDAGÓGICO DE MINAS GERAIS. **Material de aprendizagem**: do curso de Especialização em Letras, Português e Literatura. [S. l.]: IPEMIG, 2018. Disponível em: www.ipemig.com.br Acesso em: 07 mar. 2022, 22h14min.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing**. Tradução Mônica Rosenberg, Brasil Ramos Fernandes, Cláudia Freire; revisão técnica Dilson Gabriel dos Santos. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

LISBOA, Ana Paula. Português ruim pode custar o emprego e eliminar de processos seletivos. **Correio Braziliense**, 2021. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/trabalho-e-formacao/2020/01/05/interna-trabalhoformacao-2019,818494/portugues-ruim-pode-custar-o-emprego-e-eliminar-de-processos-seletivos.shtml> Acesso em: 05 jan. 2020 1848min.

MARTINS, Eduardo Espindola Braud; VIANA, Rodrigo Ferreira. Por uma visão de linguagem ciborgue e coletiva / towards a cyborg and collective view of language. **Trab. linguist. apl.**, v. 58, n. 2, may./aug. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/QmPjMxDh9WqvMMZTcbxzfzz/?lang=pt> Acesso em: 03 mar. 2022, 0h49min

MARTINS, Raphael. Só 8% dos brasileiros dominam de fato português e matemática. **Exame**, 26 fev. 2016. Disponível em: <https://exame.com/brasil/so-8-dos-brasileiros-dominam-de-fato-portugues-e-matematica/> Acesso em: 01 ago. 2017 às 15h35min.

OLIVEIRA, Thiago Soares. O discurso normativo e o sociolinguístico: uma reflexão sobre convergências e divergências teóricas. **Revista do Curso de Letras da UNIABEU**, Nilópolis, v. 6, n. 3, set./dez. 2015.

PATI, Camila. Ministro da Educação tropeça feio no português durante entrevista. **Exame**, 21 fev. 2017. Disponível em: <https://exame.com/carreira/ministro-da-educacao-tropeca-feio-no-portugues-durante-entrevista/> Acesso em: 07 mar. 2022, 19h14min.

POLITO, Reinaldo. Moro vira meme com erro de português; como evitar isso ao falar em público? **UOL**, 2019. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/blogs-e-colunas/coluna/reinaldo-polito/2019/04/03/sergio-moro-deslizes-ao-falar.htm/> Acesso em: 21 mar. 2022, 11h07min.

PRADO, Anita; TORRES, Lívia. Falso médico que atuava em UPA do Rio é desmascarado após erros de português em receita. **G1**, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/05/25/mais-um-falso-medico-e-presno-no-rio-farsante-foi-descoberto-por-erros-de-grafia-como-potacio.ghtml> Acesso em: 17 set. 2021.

R7. NOTÍCIAS. Erro de português faz PRF apreender quatro toneladas de maconha. **R7. Notícias**, 2017. Disponível em: <https://noticias.r7.com/sao-paulo/erro-de-portugues-faz-prf-apreender-quatro-toneladas-de-maconha-22082018?amp>. Acesso em: 17 set. 2021.

SACCONI, Luiz Antonio. **Mini Sacconi**: minidicionário da língua portuguesa. São Paulo: Editora Esfera, 2013.

SACCONI, Luiz Antonio. **Não erre mais!**: com exercícios e respostas no final. 31. ed. São Paulo: Nova Geração, 2011.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. Cultrix, São Paulo: 1975.